

Caro(a) Aluno(a) do Sétimo ano B do Ensino Fundamental!

Eis a última atividade desse ano letivo de 2020.

#### ATIVIDADE DE LEITURA

- **NA ATIVIDADE ASSÍNCRONA XI, CONSTA APENAS MATERIAL PARA LEITURA E ESTUDO, ASSIM, NÃO HÁ NECESSIDADE DE RETORNO PARA A PROFESSORA.**
- **VALE A PENA LEMBRAR QUE ESTAREI RECEBENDO NESTE MOMENTO AS ATIVIDADES ANTERIORES, CASO ALGUM ALUNO TENHA PENDÊNCIA NA ENTREGA DAS ATIVIDADES.**

Tendo em vista a última atividade interdisciplinar sobre o Carnaval, que será desenvolvida nos dias 11 e 12 de fevereiro, eis um texto para que todos possam ler e conhecer um pouco mais dessa festa que teve origem na Europa e que se manifesta de diversas formas nas diferentes regiões do Brasil.

## A origem do Carnaval



Cena de Carnaval, Giandomenico Tiepolo (cerca de 1754-1755)

"Ao contrário do que se imagina, a origem do carnaval brasileiro é totalmente europeia. A comemoração carnavalesca data do início da colonização, sendo uma herança do entrudo português e das mascaradas italianas. Somente muitos anos mais tarde, no início do século XX, foram acrescentados os elementos africanos, que contribuíram de forma definitiva para o seu desenvolvimento e originalidade."

Foi, portanto, graças a Portugal que o entrudo desembarcou na cidade do Rio de Janeiro, em 1641. O termo, derivado do latim "introitus" significava "entrada", "começo", nome com o qual a Igreja denominava o começo das solenidades da Quaresma. No entanto, as festividades do entrudo já existiam bem antes do Cristianismo, eram comemoradas na mesma época do ano e serviam para celebrar o início da primavera. Com o advento da Era Cristã e a supremacia da Igreja Católica, passou a fazer parte do calendário religioso, indo do Sábado Gordo à Quarta-feira de Cinzas. Tanto em Portugal, como no Brasil, o Carnaval não se assemelhava de forma alguma aos festejos da Itália Renascentista; era uma brincadeira de rua muitas vezes violenta, onde se cometia todo tipo de abusos e atrocidades. Era comum os escravos molharem-se uns aos outros, usando ovos, farinha de trigo, polvilho, cal, goma, laranja podre, restos de comida, enquanto as famílias brancas divertiam-se em suas casas derramando baldes de água suja em passantes desavisados, "num clima de quebra consentida de extrema rigidez da família patriarcal".

Foi esse Carnaval mais ou menos selvagem que desembarcou no Brasil com as primeiras caravelas portuguesas e os primeiros foliões.

O carnaval no Brasil tem suas raízes históricas no período colonial, tornando-se uma lucrativa atividade comercial no século XX.

O entrudo era praticado pelos escravos. Estes saíam pelas ruas com seus rostos pintados, jogando farinha e bolinhas de água de cheiro nas pessoas. Tais bolinhas nem sempre eram cheirosas. O entrudo era considerado ainda uma prática violenta e ofensiva, em razão dos ataques às pessoas com os materiais, mas era bastante popular.

Isso pode explicar o fato de as famílias mais abastadas não comemorarem junto aos escravos, ficando em suas casas. Porém, nesse espaço havia brincadeiras, e as jovens moças das famílias de reputação ficavam nas janelas jogando águas nos transeuntes.

Por volta de meados do século XIX, no Rio de Janeiro, a prática do entrudo passou a ser criminalizada, principalmente após uma campanha contra a manifestação popular veiculada pela imprensa. Enquanto o entrudo era reprimido nas ruas, a elite do Império criava os bailes de carnaval em clubes e teatros. No entrudo, não havia músicas, ao contrário dos bailes da capital imperial, onde eram tocadas principalmente as polcas.



*Desenho de Angelo Agostini (1843-1910) mostrando o carnaval no Rio de Janeiro, publicado na Revista Ilustrada, em 1884.*

A elite do Rio de Janeiro criaria ainda as sociedades, cuja primeira foi o Congresso das Sumidades Carnavalescas, que passou a desfilar nas ruas da cidade. Enquanto o entrudo era reprimido, a alta sociedade imperial tentava tomar as ruas.

Mas as camadas populares não desistiram de suas práticas carnavalescas. No final do século XIX, buscando adaptarem-se às tentativas de disciplinamento policial, foram criados os cordões e ranchos. Os primeiros incluíam a utilização da estética das procissões religiosas com manifestações populares, como a capoeira e os *zé-pereiras*, tocadores de grandes bumbos. Os ranchos eram cortejos praticados principalmente pelas pessoas de origem rural.

Com o passar do tempo e devido a insistentes protestos, o entrudo civilizou-se, adquiriu maior graça e leveza, substituindo as substâncias nitidamente grosseiras por outras menos comprometedoras, como os limões de cheiro (pequenas esferas de cera cheias de água perfumada) ou como os frascos de borracha ou bisnagas cheias de vinho, vinagre ou groselha. Estas últimas foram as precursoras dos lança-perfumes introduzidos em 1885. No tocante à música, tudo ainda era muito precário; o entrudo não possuía um ritmo ou melodia que o simbolizasse. Apenas a partir da primeira metade do século XIX, com a chegada dos bailes de máscaras nos moldes europeus, foi que se pôde notar um desenvolvimento musical mais sofisticado..."

As marchinhas de carnaval surgiram também no século XIX, cujo nome originário mais conhecido é o de Chiquinha Gonzaga, bem como sua música O Abre-alas. O samba somente surgiria por volta da década de 1910, com a música Pelo Telefone, de Donga e Mauro de Almeida, tornando-se ao longo do tempo o legítimo representante musical do carnaval.



*Cena do carnaval em Olinda, Pernambuco.*

Na Bahia, os primeiros afoxés surgiram na virada do século XIX para o XX, com o objetivo de relembrar as tradições culturais africanas. Os primeiros afoxés foram o Embaixada Africana e os Pândegos da África. Por volta do mesmo período, o frevo passou a ser praticado no Recife, e o maracatu ganhou as ruas de Olinda.

Ao longo do século XX, o carnaval popularizou-se ainda mais no Brasil e conheceu uma diversidade de formas de realização, tanto entre a classe dominante como entre as classes populares. Por volta da década de 1910, os corsos surgiram, com os carros conversíveis da elite carioca desfilando pela avenida Central, atual avenida Rio Branco. Tal prática durou até por volta da década de 1930.

Entre as classes populares, surgiram as escolas de samba na década de 1920. As primeiras escolas teriam sido a Deixa Falar, que daria origem à escola Estácio de Sá, e a Vai como Pode, futura Portela. As escolas de samba eram o desenvolvimento dos cordões e ranchos. A primeira disputa entre as escolas ocorreu em 1929.



As marchinhas conviveram em notoriedade com o samba a partir da década de 1930. Uma das mais famosas marchinhas foi Os cabelos da mulata, de Lamartine Babo e os Irmãos Valença. Essa década seria conhecida como a era das marchinhas. Os desfiles das escolas de samba desenvolveram-se e foram obrigados a se enquadrar nas diretrizes do autoritarismo da Era Vargas. Os alvarás de funcionamento das escolas apareceram nessa década.

Em 1950, na cidade de Salvador, o trio elétrico surgiu após Dodô e Osmar utilizarem um antigo caminhão para colocar em sua caçamba instrumentos musicais por eles tocados e amplificados por alto-falante, desfilando pelas ruas da cidade. Eles fizeram um enorme sucesso. Mas o nome somente seria utilizado um ano depois, quando Temistócles Aragão foi convidado pelos dois. Um novo veículo foi utilizado, com a inscrição “Trio Elétrico” na lateral.

O trio elétrico conheceria transformação em 1979, quando Moraes Moreira adicionou o batuque dos afoxés à composição. Novo sucesso foi dado aos trios elétricos, que passaram a ser adotados em várias partes do Brasil.

As escolas de samba e o carnaval carioca passaram a se tornar uma importante atividade comercial a partir da década de 1960. Empresários do jogo do bicho e de outras atividades empresariais legais começaram a investir na tradição cultural. A Prefeitura do Rio de Janeiro passou a colocar arquibancadas na avenida Rio Branco e a cobrar ingresso para ver o desfile. Em São Paulo, também houve o desenvolvimento do desfile de escolas de samba a partir desse período.

Em 1984, foi criada no Rio de Janeiro a Passarela do Samba, ou Sambódromo, sob o mandato do ex-governador Leonel Brizola. Com um desenho arquitetônico realizado por Oscar Niemeyer, a edificação passou a ser um dos principais símbolos do carnaval brasileiro.



Crédito da imagem: Adam Gregor

O carnaval, além de ser uma tradição cultural brasileira, passou a ser um lucrativo negócio do ramo turístico e do entretenimento. Milhões de turistas dirigem-se ao país na época de realização dessa festa, e bilhões de reais são movimentados na produção e consumo dessa mercadoria cultural.

Bom carnaval a todos!

Fonte:

"Antologia Musical Popular Brasileira – As Marchinhas de Carnaval" Roberto Lapicciarella  
<https://www1.ufrb.edu.br/bibliotecacecult/noticias/228-a-origem-do>

## **Conheça mais sobre a festa brasileira que ganha estilo e ritmo próprios em cada região do país**

Talvez não haja festa mais identificada com o Brasil que o Carnaval. A comemoração tem origens na Antiguidade, mas foi tomando a forma atual durante a Idade Média. Isso porque a Igreja Católica incorporou festas pagãs no seu calendário. E o Carnaval nada mais é que uma celebração — durante a qual alguns excessos são permitidos — antes do início da Quaresma,

período de 40 dias que precede a Páscoa, em que os católicos evitam comer carne. Essa ligação com a Páscoa, celebração também móvel, é a razão pela qual a data do Carnaval varia a cada ano.

As tradicionais marchinhas de Carnaval datam do século XIX no Brasil. A primeira foi composta por Chiquinha Gonzaga. Nessa época, os foliões usavam máscaras nos bailes, seguindo a tradição de Veneza. No início do século XX, o samba, ritmo bem brasileiro — com muita influência africana —, foi incorporado à festa. Rapidamente, as escolas de samba viraram quase um sinônimo de Carnaval.

E o melhor dessa época é que você pode sempre pular Carnaval de forma diferente, já que a festa ganha estilo e ritmo próprios em cada região do país.

### **Sambódromo**

As míticas escolas de samba, tanto do Rio de Janeiro quanto em São Paulo, atraem milhares de turistas do mundo inteiro todos os anos. Os mais animados desfilam, mas muitos preferem curtir das arquibancadas e camarotes. Se esse for o seu caso, garanta o seu ingresso com antecedência, para pegar os melhores lugares.

Os desfiles formam um espetáculo único. Todos os anos, as escolas competem para ver quem tem o samba mais animado, as fantasias mais exuberantes, e os carros alegóricos mais inovadores. A festa começa à noite e a última escola só sai dos Sambódromos de ambas as cidades depois que o dia raiou.

### **Blocos de rua**

No Rio e em São Paulo, os blocos trazem opções para todos os públicos e gostos. É possível encontrar até blocos que nem samba tocam e que valorizam outros ritmos do país, como o frevo e o axé. Os blocos se espalham por todo o país. Em Minas Gerais, a folia é comandada por estudantes nas famosas cidades históricas, como Ouro Preto e Diamantina.

### **Trios elétricos**

O Carnaval dos trios elétricos é marca registrada de Salvador (Bahia) há décadas. Por lá, os caminhões circulam pelo circuito Barra-Ondina arrastando foliões ao som de shows ao vivo de ícones de diversos ritmos da música brasileira, do axé ao pop, passando até por bandas de rock.

### **Carnaboi**

Em Parintins, no Amazonas, o Carnaboi já virou tradição, trazendo uma mistura de Carnaval com o Festival Folclórico da cidade. A festa traz músicas carnavalescas misturadas com as toadas, ritmo amazonense. É a incorporação carnavalesca da tradicional disputa entre as agremiações que representam os bois-bumbá Caprichoso e Garantido.

### **Frevo e maracatu**

Em Recife e Olinda (Pernambuco), o ritmo que manda é o frevo. Em Olinda, a festa é acompanhada de bonecos gigantes, geralmente representando personalidades famosas. Mas Pernambuco também é conhecido por seus maracatus, grupos que preservam dança e música folclóricas de origem afro-brasileira. Trata-se de uma celebração com forte apelo histórico e cultural.

Fonte: <https://www.visitbrasil.com/pt/blog/carnaval-em-cada-regiao-do-brasil-uma-forma-de-celebrar.html>